

Balanço das publicações da *Em Tese* no período 2003-2016

Josnei Di Carlo¹

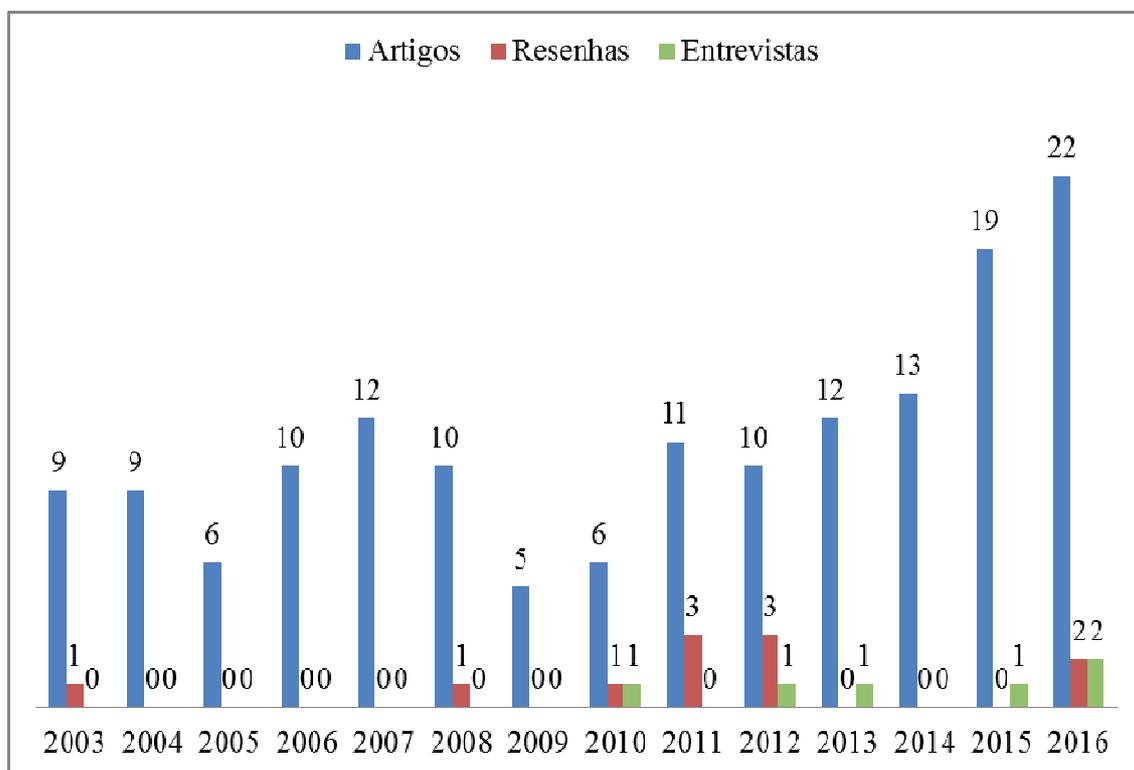
Desde 2014, com a publicação das edições de 2013, os editoriais da *Em Tese*, revista semestral editada por discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (PPGSP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), destacam a reformulação de sua política editorial. Se o mote do editorial do Volume 10, Número 2 fora promover a inserção da revista através de novos indexadores (NICOLETTI; ALLOATTI, 2013), já o do Volume 11, Número 2 anunciou que ela tinha sido incorporada em seis indexadores internacionais, triplicando sua indexação, restrita a três nacionais até então (KAMRADT, 2014). No Volume 12, Número 1 a proposta do editorial foi aumentar o número de publicações por edição para nove, no mínimo, e atrair mais trabalhos de outras instituições, afastando cada vez mais a *Em Tese* da endogenia (KAMRADT; DI CARLO, 2015). Em um mundo conectado, sua maior circulação institucional passa pelo uso do *Facebook* e do *mailing*, tecnologias de informação e comunicação que exigem aptidões específicas para sua administração. A política editorial iniciada em 2014 torna mais complexa as práticas editoriais, enumeradas no *Estatuto da revista Em Tese*, publicado nesta edição. O resultado não se restringe ao anunciado no editorial do Volume 12, Número 2, quando a revista deixou de ser Qualis B5 e passa a ser Qualis B4 na área de Sociologia (DI CARLO; SILVEIRA, 2015), está no aprendizado dos membros de seu corpo editorial, que se renova ano a ano, e na qualidade de suas publicações, produto do maior número de trabalhos recebidos. Renovamos a política editorial anterior, cujo foco era a produção dos(as) discentes do PPGSP/UFSC (LIMA; JACQUES; PONTES; OLIVEIRA, 2012), dando publicidade às decisões tomadas internamente nos editoriais. Neste, fazemos um

¹ Doutorando do PPGSP/UFSC e Editor-Gerente da revista *Em Tese*.

balanço dos trabalhos publicados na revista desde sua fundação em 2003, para avaliarmos a atual política editorial e darmos subsídios para avaliarem-na, hoje e amanhã.

Com a edição presente, a *Em Tese* conta com 23 edições. Nelas, estão publicados 171 trabalhos, sendo 154 artigos, 11 resenhas de livros e seis entrevistas. A maioria esmagadora das publicações é representada pelos artigos (90,06%), enquanto a representação das resenhas (6,43%) e entrevistas (3,51%) é residual. Os dados demonstram que o impacto das publicações de resenhas e entrevistas dos(as) editores(as) na revista é baixo – sua contribuição para as seções citadas não se choca com a proposta de nos afastarmos da endogenia. Mas abrimos essa possibilidade, observando as *Normas de publicações para os(as) colaboradores(as)*, visando maior diversidade das publicações. No Gráfico 1 notamos a vocação inicial da *Em Tese* em tornar-se uma revista exclusiva de publicação de artigos. Tendência alterada em 2010, com dificuldades no caso de resenhas, por sua ausência no triênio 2013-2015; não no caso de entrevistas, por ter se formado uma cultura entre os(as) editores(as) em realizá-las.

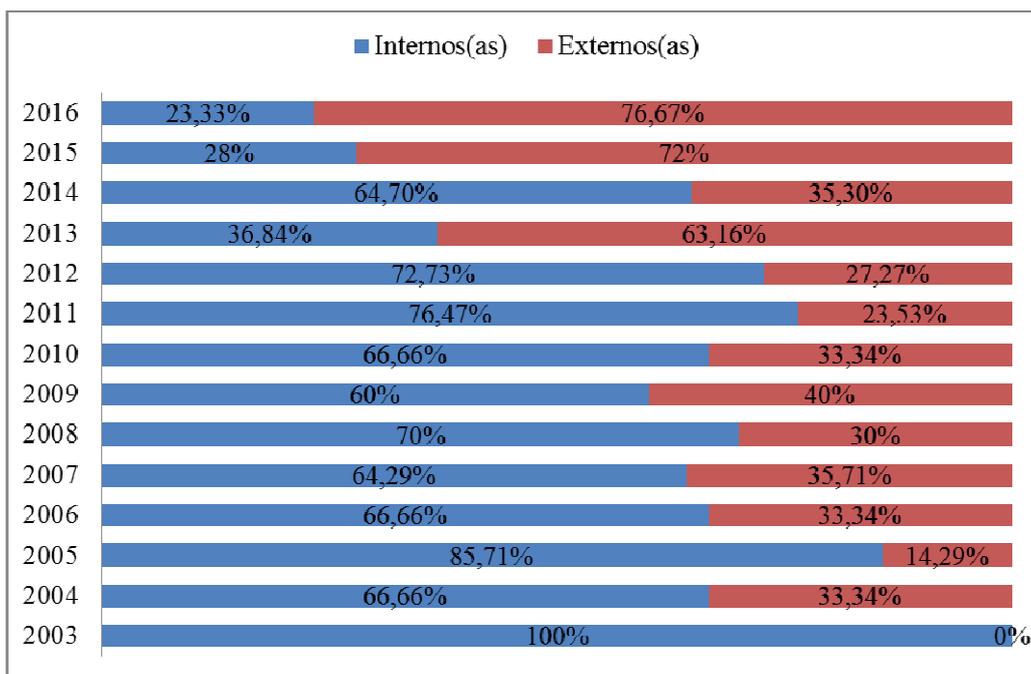
Gráfico 1 Trabalhos publicados por ano



Se 2010 é o ano que marca uma orientação da revista em publicar resenhas e entrevistas frequentemente, a partir de 2011 os artigos publicados por ela anualmente estabilizam-se em torno de 10; estabilidade igualmente observada no triênio 2006-2008. Ao corpo editorial propor aumentar o número de publicações por edição para nove, no mínimo, o total de artigos publicados por ano dá um salto significativo em 2015. Em razão de o patamar manter-se em 2016, julgamos que ele se manterá nas próximas edições.

Outra proposta do corpo editorial em 2015 foi atrair mais trabalhos de outras instituições para afastar a revista da endogenia. Seus 154 artigos têm a autoria de 195 indivíduos. Em vez do Gráfico 2 considerar a instituição de origem dos(as) autores(as), considera se eles(as) são de Santa Catarina, apresentando-os(as) como “Internos(as)”, ou se não são, nomeando-os(as) como “Externos(as)”. Até 2012, o foco da *Em Tese* fora a produção dos(as) discentes do PPGSP/UFSC. Com a publicação das edições de 2013 em 2014, o foco começou a mudar para, em 2015, a atual política editorial consolidar-se. Superar a endogenia não quer dizer que a revista parou de receber trabalhos do programa de pós-graduação que a abriga, mas que os(as) editores(as) se esforçaram em sua circulação institucional, indexando-a em mais bancos de dados, administrando uma página no *Facebook* e criando um *mailing*. Esforço que continua.

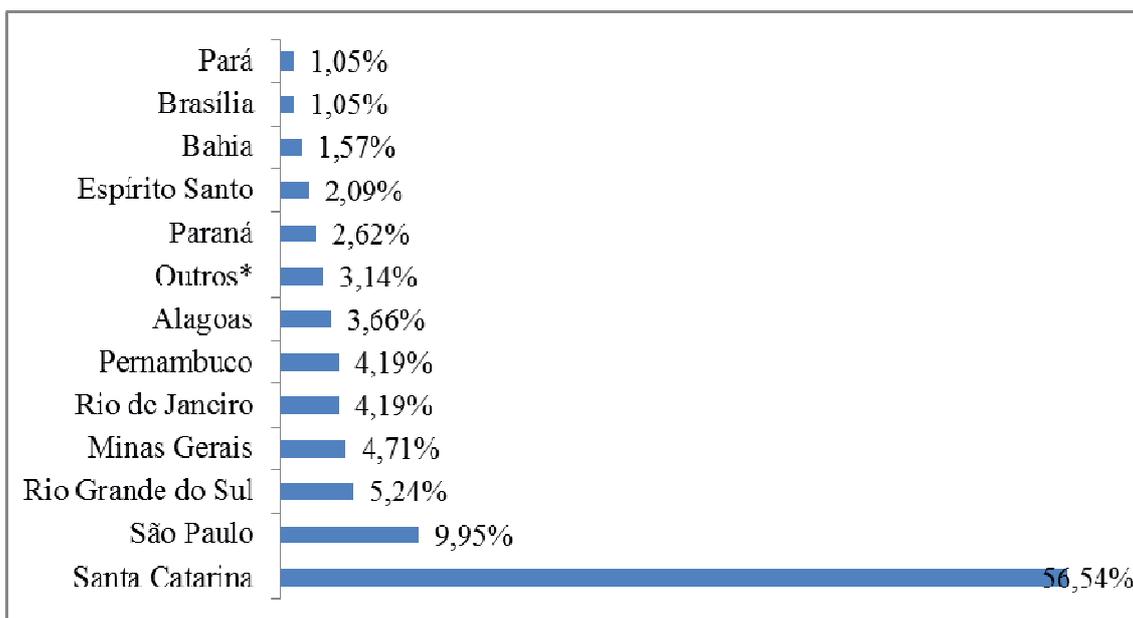
Gráfico 2 Endogenia



A circulação institucional da revista, porém, é eficiente? Internacionalmente, não: dos(as) 195 autores(as) de artigos, 4 não estão vinculados(as) a instituições nacionais – um e uma são provenientes da Espanha (2006 e 2011), um do Uruguai (2016) e outro de Portugal (2016)². Na tentativa de superar esse gargalo, as *Normas de publicações para os(as) colaboradores(as)* foram traduzidas para o espanhol e inglês. Por sua vez, o Gráfico 3 atesta que a circulação institucional da *Em Tese* é eficiente em âmbito nacional. Comparando-o com o Gráfico 2, concluímos que a queda da representação de Santa Catarina é distribuída por entre vários estados, não havendo demasiada concentração em apenas um, sobretudo se considerarmos que 43,46% estão distribuídos entre 17 estados diferentes, de todas as regiões. Somando as porcentagens dos estados do sul e sudeste com Brasília, temos 29,85%, enquanto a soma dos estados das outras regiões é de 13,61%. Se 43,46% dos(as) 191 autores(as) que publicam na revista não se concentram significativamente em um estado, a assimetria da produção científica nacional manifesta-se regionalmente com a queda da representação de Santa Catarina. A *Em Tese* está superando a endogenia, sua circulação institucional melhora, mas a política editorial de uma revista é limitada para não reproduzir a assimetria regional da produção científica brasileira.

² Autores(as) estrangeiros(as) de artigos vinculados a instituições brasileiras estão computados(as) entre os(as) 191 restantes. Se o critério ajuda a compreendermos a circulação institucional da *Em Tese*, pode distorcer a amplitude dos temas e objetos investigados em suas publicações, como dois artigos do dossiê *Eleições partidos políticos* desta edição sobre Moçambique, cujos autores são moçambicanos vinculados a instituições brasileiras. Em um próximo editorial, analisaremos os artigos publicados na revista para medirmos o impacto da maior circulação institucional em seus temas e objetos.

Gráfico 3 Estado de origem dos(as) autores(as) dos artigos

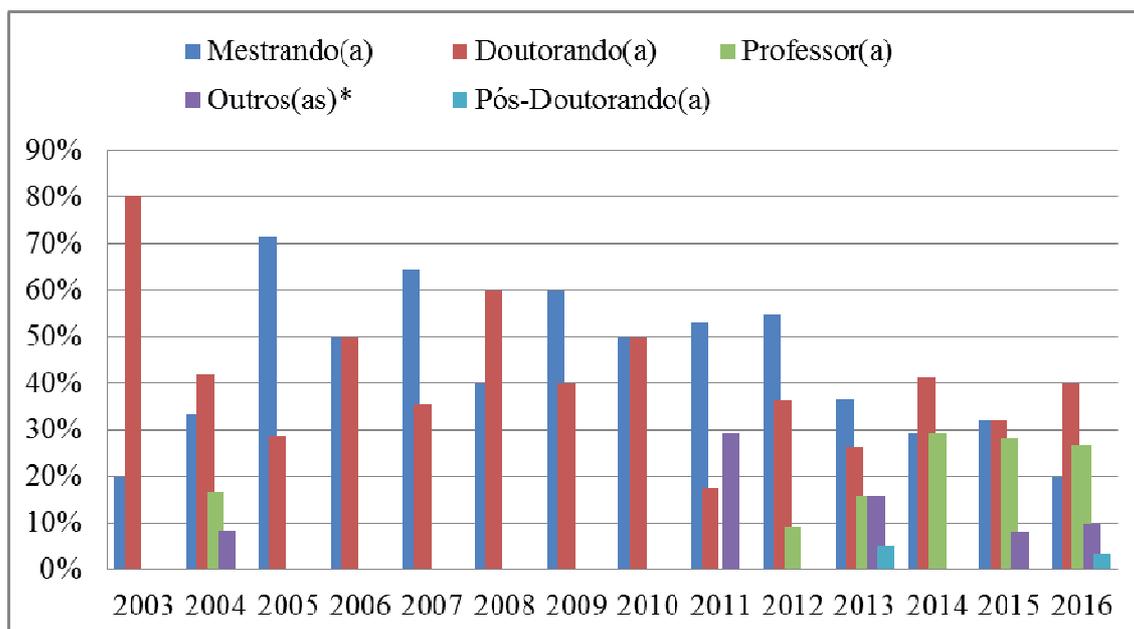


*Estados que aparecem somente uma vez: Amapá, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Por ser uma revista de discentes de um programa de pós-graduação, os dados referentes ao nível acadêmico dos(as) autores(as) também contribuem para avaliarmos a eficiência de sua circulação institucional. Globalmente, eles apresentam equilíbrio entre mestrando(as) e doutorandos(as): dos(as) 195 autores(as), 77 (39,49%) estão no mestrado e 76 (38,97%), no doutorado. Apenas dois (1,03%) estão no pós-doutorado. Além deles, 26 (13,33%) são professores(as) de todos os níveis e 14 (7,18%) são graduandos(as) e servidores(as) técnicos(as) e administrativos(as)³. A decomposição dos dados no Gráfico 4 demonstra que as práticas editoriais iniciadas nas edições de 2013 da *Em Tese* aumentaram sua circulação institucional, em função de apenas em 2004 e no biênio 2011-2012 seus artigos não se restringem a serem de mestrandos(as) e doutorandos(as).

³ Não tendo vínculo com programas de pós-graduação, os(as) autores(as) têm titulação mínima de mestre(a) ou publicam acompanhados(as) com pesquisadores(as) que o tenha, em conformidade com as *Normas de publicações para os(as) colaboradores(as)*.

Gráfico 4 Nível acadêmico dos(as) autores(as) dos artigos



*Graduando(a) e servidor(a) técnico(a) e administrativo(a).

A atual política editorial muda a revista, inferimos com o movimento apreendido no Gráfico 4. Desde 2014, discentes de doutorado publicam tanto ou mais do que de mestrado nela; série verificada somente no biênio 2003-2004. A publicação de pós-doutores(as) aparece timidamente em 2013 e 2016; de graduandos(as) e servidores(as) técnicos(as) e administrativos(as) passa a ser frequente a partir de 2013; de professores(as) iguala-se a de mestrados(as) em 2014 para em 2016 superar. O aumento da circulação institucional tende a distorcer uma revista que objetiva pôr em circulação a produção de discentes de pós-graduação.

O limite da política editorial é dado pelas práticas científicas. A coautoria é incentivada nos programas de pós-graduação, gerando redes entre professores(as) e seus orientandos(as), de graduação, mestrado e doutorado; entre mestrados(as) e doutorandos(as); estes e graduandos(as); assim por diante. Com a expansão da rede, até pesquisadores(as) sem vínculos com programas de pós-graduação passam a integrá-la⁴. A distorção de uma revista editada por discentes de pós-graduação para discentes de pós-graduação reflete as mudanças nas práticas científicas. Mas não se restringe a isso, é produto de uma sociedade em rede, impulsionada pelas novas tecnologias.

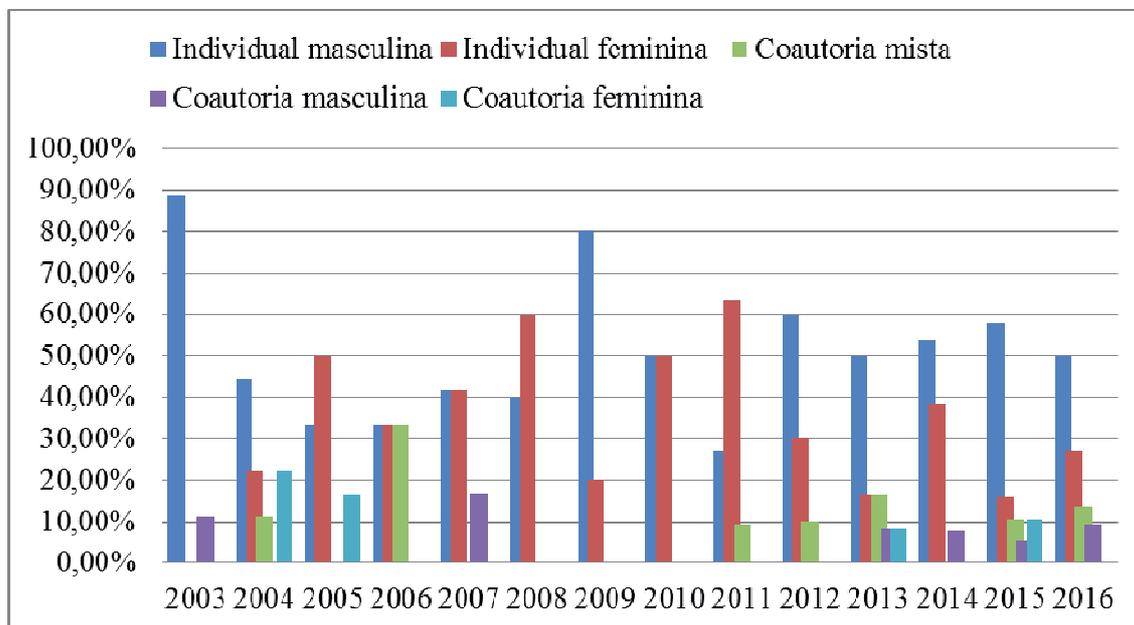
⁴ Em razão da rede, as *Normas de publicações para os(as) colaboradores(as)* passarão a limitar a quantidade de autores para três, no máximo, a partir das próximas edições.

O Gráfico 5 expõe os dados do tipo de autoria dos 154 artigos publicados na *Em Tese*. Ao compará-lo com o Gráfico 4, notamos que a diversificação do nível acadêmico dos(as) autores(as) dos artigos desde 2013 é acompanhado pela frequência regular das coautorias. Em 2013, elas correspondem a 33,34%; em 2014, 7,69%; em 2015, 26,32%; e em 2016, 22,73%. Cruzando esses dados com os do Gráfico 2, 2014 é o ano em que a endogenia que marca a revista até 2012 se repete⁵. A diversificação do nível acadêmico dos(as) autores(as) dos artigos, a frequência regular das coautorias seguem, *pari passu*, a maior circulação institucional da *Em Tese*. Quando se supera a endogenia, uma revista acadêmica deixa de ser mero reflexo das práticas acadêmicas do programa que a abriga e passa a refletir as nacionais. Também as assimetrias da produção científica brasileira, como a já citada regional.

Por apresentar o recorte de gênero, o Gráfico 5 possibilita analisar se ocorre assimetria de gênero nos artigos publicados na revista. Em toda série, a autoria individual feminina supera ou iguala a individual masculina no quadriênio 2005-2008 e no biênio 2010-2011. Os dados que dispomos não nos permite tirar conclusões. Até 2012, a hipótese pode ser a composição dos(as) discentes do PPGSP/UFSC. A partir de 2013, quando a *Em Tese* passa a ter maior circulação institucional, a hipótese de uma assimetria de gênero da produção científica brasileira seria a primeira a ser testada. Por que a autoria individual feminina de 2014 destoia dos outros anos em que a revista tem maior circulação institucional? Dos 13 artigos de 2014, sete (53,85%) são de autoria individual masculina e cinco (38,46%), individual feminina. Destes, quatro são da UFSC – três discentes do PPGSP e um de outro programa, cujo artigo é produto de disciplina cursada no PPGSP. Portanto, as duas hipóteses apresentadas são plausíveis, a composição dos(as) discentes do PPGSP/UFSC e uma assimetria de gênero da produção científica brasileira podem explicar a variação de artigos publicados por gênero na *Em Tese*.

⁵ O fato é compreendido em virtude de o dossiê *Max Weber 150 anos* do Volume 11, Número 1 ser composto por trabalhos apresentados na disciplina *Max Weber e a sociologia contemporânea*, ministrada no ano anterior por Carlos Eduardo Sell no PPGSP/UFSC. A qualidade científica deles é inquestionável porque passaram pelo crivo de avaliadores(as) externos(as) ao programa do(a) autor(a) do trabalho submetido, em observância ao *Estatuto da revista Em Tese*.

Gráfico 5 Tipo de autoria dos artigos



Por um lado, no quadriênio 2013-2016 é mais destacado a assimetria de gênero, na média geral é menos: a autoria individual masculina é de 50,65% e a feminina, 32,47%; a coautoria mista é de 7,79%; a coautoria masculina é de 5,19% e a feminina, 3,90%. Por outro lado, a média das coautorias no quadriênio é mais alta que a geral: a mista é de 10,21%; a masculina, 7,60%; a feminina, 4,72%. A atual política editorial muda a revista. Acima de tudo, diminui o poder de manobra do corpo editorial face às assimetrias da produção científica brasileira. Mesmo assim, as decisões internas dos(as) editores(as) visam enfrentar os problemas que surgem. Tanto é que o dossiê *Pensamento político brasileiro*, com chamada aberta até 19 de março de 2017, é organizado pela professora doutora Vera Alves Cepêda da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a simbolizar o esforço do corpo editorial de enfrentar as assimetrias surgidas por causa da política editorial adotada nos últimos anos e de aprofundar a circulação institucional da revista. Afinal, é o primeiro dossiê da *Em Tese* organizado por uma mulher e por docente de outro programa de pós-graduação. Ajudando-a a organizar, Josnei Di Carlo, doutorando do PPGSP/UFSC e nosso editor-gerente⁶.

⁶ No quadriênio 2013-2016, o *Estatuto da revista Em Tese* autoriza os(as) editores(as) a propor um dossiê a partir de seu segundo ano no corpo editorial e a organizar um em todo o período em que permanecer

Por fim, tornar público práticas editoriais contribui para o mapeamento da produção científica, o entendimento acerca das especificidades dos periódicos em ciências sociais e o debate sobre políticas públicas voltadas para a editoração científica (BRINGERL, 2016). No caso de uma revista editada por discentes, a precariedade das políticas públicas dificulta sua administração, uma vez que poucos(as) discentes estão dispostos(as) a integrá-la, usando o capital mais escasso na pós-graduação, o tempo. Por isso, todos(as) os(as) discentes que passaram pelo seu corpo editorial fizeram o melhor que puderam e as escolhas que julgaram acertadas, na época, para a *Em Tese* e PPGSP/UFSC, em particular, e a divulgação científica, em geral. Igualmente, o atual corpo editorial – sempre renovado, demonstrando que a continuidade de sua política editorial não anula sua renovação.

Referências

- BRINGEL, Breno. Nota editorial: política e fluxo editorial da *Dados*. *Dados*, Rio de Janeiro, jun. 2016, v. 59, n. 2, p. 311-321.
- DI CARLO, Josnei; SILVEIRA, Treicy Giovanella da. Editorial. *Em Tese*, Florianópolis, jul./dez. 2015, v. 12, n. 2, p. 1-5.
- KAMRADT, João. Editorial. *Em Tese*, Florianópolis, jul./dez., 2014, v. 11, n. 2, p. I-IV. _____; DI CARLO, Josnei. Editorial. *Em Tese*, Florianópolis, jan./jul. 2015, v. 12, n. 1, p. 1-3.
- LIMA, Ana Maria Bourguignon de; JACQUES, Caroline da Graça; PONTES, Felipe Simão; OLIVEIRA, Natália Marques Cavalcante de. Editorial. *Em Tese*, Florianópolis, jul./dez. 2012, v. 9, n. 1, p. I-IV.
- SELAYARAN, André Nicoletti; ALLOATTI, Magali Natalia. Editorial. *Em Tese*, Florianópolis, jul./dez. 2013, v. 10, n. 2, p. I-III.

nele, desde que sejam acompanhados(as) por professores(as) doutores(as) do PPGSP/UFSC ou não. Assim como no caso das entrevistas, essa política editorial está sedimentando uma cultura entre os(as) editores(as) em organizar dossiês. Contribuindo, destarte, em dossiês passarem a ser mais frequentes no quadriênio.